

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 445ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e quatro de junho de dois mil e dez, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Renato de Figueiredo Jardim, com a presença dos seguintes membros;

Professores Titulares: Profs. Drs. Adalberto Fazzio (após 10h07min), Alejandro Szanto de Toledo, Armando Corbani Ferraz, Artour Elfimov, Dirceu Pereira (das 9h25min até 10h40min), Manfredo Harri Tabacniks, Manoel Roberto Robilotta (após 9h39min), Márcia Carvalho de Abreu Fantini (após 10h06min), Marina Nielsen, Mário José de Oliveira (das 10h09min até 11h10min), Mauro Sérgio Dorsa Cattani (até 9h48min), Nelson Carlin Filho, Oscar José Pinto Éboli (até 11h10min), Renata Zukanovich Funchal;

Chefes de Departamento: Profs. Drs. Vito Roberto Vanin, Sylvio Roberto Accioly Canuto (das 9h42min até 11h10min), Adilson José da Silva (após 9h40min), Marília Junqueira Caldas (após 9h43min);

Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Valmir Antonio Chitta, Carmen Pimentel Cintra do Prado (após 9h43min), Vera Bohomoletz Henriques. **Professores Associados:** Profs. Drs. Sérgio Luiz Morelhão (após 10h23min), Antonio Domingues dos Santos, Pedro Kunihiro Kiyohara, Lucy Vitória Credidio Assali (após 10h42min), Fernando Tadeu Caldeira Brandt (das 9h42min até 10h26min), Helena Maria Petrilli (até 11h10min), Ana Regina Blak (após 9h30min), Rosângela Itri (após 9h50min), Thereza Borello Lewin, Celso Luiz Lima (após 9h39min), Paulo Alberto Nussenzveig (após 9h39min); **Professores Doutores:** Profs. Drs. Carmen Silvia M. Partiti, Nilberto Heder Medina, Philippe Gouffon, Alexandre A. do Passo Suaide (até 10h58min), Hideaki Miyake, José Luciano M. Duarte, Maria Regina D. Kawamura (até 11h12min), Paulo Roberto Costa, José Fernando Diniz Chubaci (após 9h35min), Giancarlo E. de Souza Brito (após 9h34min); **Representantes Discentes:** Srs. Patrícia Camargo Magalhães, Henrique Scemes Xavier; **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. José Valdir Spadacini e Zenaide Damaceno Vieira. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Fernando Silveira Navarra, Antonio José Roque da Silva, Dmitri Maximovitch Gitman, Élcio Abdalla, Iberê Luiz Caldas, Marcos Nogueira Martins, Ricardo Magnus Osório Galvão, Victor de Oliveira Rivelles. Não compareceram à reunião e **apresentaram justificativa** para suas ausências; **Chefe de Departamento:** Prof. Dr. Roberto Vicençotto Ribas. **Professores Doutores:** Profs. Drs. Nora Lia Maidana e Raphael Liguori Neto. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Alinka Lépine, Antonio Martins Figueiredo Neto, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Edílson Crema, Gil da Costa Marques, Guennadii Michailovitch Gusev, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Maria Teresa Moura Lamy, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Silvio Roberto de Azevedo Salinas. **Chefe de Departamento:** Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto. **Presidente de Comissão:** Profs. Drs. Said R. Rabbani e sua suplente Euzi Conceição F. da Silva. **Professores Associados:** Profs. Drs. Valdir Guimarães e seu Suplente José Roberto B. de Oliveira, Luis Raul Weber Abramo, Rubens Lichtenthäler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Jesuína L. de Almeida Pacca e seu suplente Alberto Villani, Elisabeth Mateus Yoshimura, Sadao Isotani (suplente), Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Emerson J. Veloso de Passos, Domingos H. U. Marchetti e seu suplente Carlos Eugênio I. Carneiro, Hélio Dias e seu suplente Ruy Pepe da Silva. **Professores Doutores:** Profs. Drs. Américo Adlai Franco S. Kerr e sua suplente Suzana Salém Vasconcelos, Kaline Rabelo Coutinho e seu suplente André de Pinho Vieira, Cristiano R. de Mattos (suplente), Eloísa Madeira Szanto e Maria José Bechara. **Representantes Discentes:** Srs. Boris Marin e Priscila Ribeiro dos Santos. **Representante dos Servidores não docentes:** Sr. Demóstenes José de Melo. O **Sr. Diretor** iniciou a

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

sessão às 9h20min agradecendo a presença do Prof. Dr. Mauro Cattani, na figura de decano do Instituto, uma vez que o Vice-Diretor encontra-se afastado. Cumprimentou os novos membros da Congregação, os representantes discentes de graduação Adamor Luz Eleiel Virgino, Hugo Sália dos Santos e os representantes discentes de pós-graduação Patrícia Camargo Magalhães, Boris Marin, Priscila Ribeiro dos Santos e Henrique Scemes Xavier. A seguir passou à **1a. PARTE - E X P E D I E N T E - ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1 - Comunicações da 226ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 17.06.10.** a) Portaria GR-4782, de 20.05.10, alterando a portaria GR-4685/10, que dispõe sobre a delegação de competência. O Sr. Diretor chamou a atenção para esta portaria que regulamenta os afastamentos dos Chefes de Departamento, com a prerrogativa de autorizarem os afastamentos de Presidentes de Comissões pelo intervalo de 30 dias. É uma ampliação da portaria feita anteriormente. b) Resolução CoCEx-5856, de 18.05.10, regulamentando as atividades de Residência, Prática Profissionalizante e Programa de Atualização de Extensão Universitária da USP. c) Resolução CoCEx-5857, de 19.05.10, que regulamenta e estabelece normas sobre os Cursos de Extensão Universitária da USP. d) Portaria GR-4786, de 24.05.10, alterando e consolidando a estrutura e as competências da Comissão de Cooperação Internacional (CCInt), revogando as Portarias GR-1186/82, 2917/94 e 3669/06. e) Portaria do Reitor, de 24.05.10, nos termos da Portaria GR-4786/10, designando os membros para comporem a Comissão de Cooperação Internacional (CCInt) da USP. O Sr. Diretor esclareceu que foi criado um Conselho, do qual faz parte, composto por apenas 16 membros e que constitui essencialmente uma nova Pró-Reitoria, cuja primeira reunião foi feita ontem e assim que houver alguma novidade, informará o colegiado o mais rapidamente possível. f) Resolução CoG-5859, de 24.05.10, que estabelece normas e dispõe sobre as disciplinas e respectivos programas para o Concurso Vestibular 2010 do Curso de Licenciatura em Ciências – modalidade à distância. O Sr. Diretor comentou que as normas são muito parecidas às da FUVEST, sendo que os pontos importantes são os programas propriamente ditos, que têm certa interdisciplinaridade e também 360 vagas abertas para os quatro *campi* da Universidade de São Paulo (São Paulo, Ribeirão Preto, São Carlos e Piracicaba). g) Portaria do Reitor, de 24.05.10, designando, a partir de 11.05.10, o Sr. Gilberto Tadeu Shinyashiki, para responder pela função de Assessor Técnico de Gabinete junto à Vice-Reitoria da Universidade de São Paulo. h) Portaria do Reitor, de 09.06.10, nomeando o Prof. Luis Gregório Godoy de Vasconcellos Dias da Silva, para exercer o cargo de Professor Doutor, MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. O Sr. Diretor deu boas-vindas ao Prof. Luis Gregório. i) Comunicações, justificativas de ausência e deliberações nas reuniões do CTA. O Sr. Diretor informou que foi introduzido no CTA um programa no qual os membros do colegiado são convidados a enviarem por escrito, antecipadamente, suas comunicações, além de justificarem as ausências nas reuniões. O terceiro item, o mais importante, é que todas as deliberações feitas pelo CTA serão registradas na pauta da reunião subsequente. 2) Outras Comunicações: a) Proposta de alteração do artigo 52 do Regimento do Instituto de Física (aprovada na 427ª Sessão da Congregação, de 25.11.08) O Sr. Diretor esclareceu que houve problema de redação em relação à proposta aprovada pela Congregação acerca da alteração no procedimento dos concursos de ingresso à carreira docente, no qual é prevista a possibilidade de uma prova escrita eliminatória. Foi feito um ajuste da redação, que foi apresentado à Consultoria Jurídica, sendo enviada a proposta com as devidas correções. Informou ainda que na página da FINEP foram publicados os resultados do projeto PROINFRA e, uma vez mais, o Instituto de Física teve um projeto contemplado, submetido pelo Prof. Alain Quivy, cujo montante é de R\$ 1.500.000,00. Acrescentou que mais uma vez a USP teve a aprovação de um número pequeno de projetos em relação às outras universidades do país, sendo que para essas solicitações, a USP não consegue ultrapassar o valor de R\$ 10.000.000,00. ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Fabiana

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Rodrigues Arantes: “Estudo do Comportamento Magnético de Nanopartículas de Magnetita e Nanofios de Níquel Diluídos em Cristais Líquidos Liotrópicos”. Orientador: Prof. Daniel Reinaldo Cornejo. Fernanda Raquel Pinheiro: “Deslocalização e Superfluidez em Condensados Atômicos de Bose-Einstein”. Orientador: Prof. Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza. Marco Antonio Ridenti: “Desenvolvimento de Sistema de Aquisição e Tratamento de Dados para Medidas de Parâmetros de Transporte de Elétrons em Gases”. Orientador: Prof. Paulo Reginaldo Pascholati. Paula Sampaio Meirelles: “Mecânica Estatística de Sistemas Complexos: Crescimento de Tumores com Diferenciação e Mobilidade Celular”. Orientador: Profa. Carmen Pimentel Cintra do Prado. Walney Reis Fernandes: “Modelos de Emparelhamento Integráveis”. Orientador: Prof. Valério Kurak. Comunicado. B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Jéferson de Oliveira: “Estudo das Frequências Quasinormais das p -Branas Negras”. Orientador: Prof. Elcio Abdalla. Maicon Saul Faria: “Comportamento Crítico do Processo de Contato Aperiódico: Simulações e Grupo de Renormalização”. Orientador: Prof. Silvio Roberto de Azevedo Salinas. Comunicado. O Sr. Diretor solicitou autorização dos presentes para inverter a pauta, passando as outras comunicações para o final. Autorizado, passou à **2a. PARTE – ORDEM DO DIA - ITEM II – ASSUNTO REMANESCENTE DA 444ª SESSÃO DA CONGREGAÇÃO, DE 27.05.10: ITEM II.1 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA PARA 2011.** A Profa. Vera Henriques disse que a visão atual do curso de Licenciatura é a mesma da proposta inicial, que é a de formar professores de física para trabalhar no ensino médio universal e, portanto, formar pessoas capazes de pensar e entender a sociedade moderna. Disse que os membros da Comissão estão de acordo com os parâmetros nacionais e não há mudanças nesse sentido. Disse que vêm trabalhando este tema desde 2007 fazendo um esforço para conhecer a realidade do curso e dos alunos e que envolveram alguns professores nas discussões, que resultaram nessa pequena proposta de modificação. Lembrou que na reunião anterior da Congregação, tivemos uma discussão e foi solicitado que houvesse uma reunião específica em que fossem apresentadas essas modificações porque havia docentes que não estavam suficientemente esclarecidos sobre a proposta. Essa reunião aconteceu, mas infelizmente, nem todos os professores que tinham dúvidas compareceram, por diversos motivos. Disse que a Comissão manteve essa proposta já que não foi apresentada nenhuma proposta alternativa. A proposta apresentada está dividida em quatro itens. Os itens associados à Física, essencialmente a grande mudança é deslocar um pequeno conteúdo de Física Moderna I para dois créditos adicionais na disciplina de Termodinâmica II, que chamaríamos de Termoestatística; em relação às mudanças nas disciplinas da Matemática, acredita que todos já estejam esclarecidos. O Sr. Diretor coloca o item em discussão. A Profa. Maria Regina disse que na última vez em que o assunto foi discutido na Congregação, ela acreditava que poderia haver um diálogo e que pediu um tempo para que ele ocorresse. Disse que esse diálogo se estabeleceu numa reunião aberta a professores e alunos, realizada aqui neste auditório, e que houve uma concordância razoável com relação aos argumentos que colocou e que são aceitos pela Comissão Coordenadora do Curso de Licenciatura. No entanto, pensa que a diferença está na forma de encaminhamento e é isso que passou a colocar. Disse que sentia muito por não estabelecermos um diálogo já que considera que, na verdade, houve falas isoladas. Disse que sentiu falta da intermediação da Comissão de Graduação, que poderia ajudar a colocar melhor essa discussão. Houve uma repetição de argumentos das partes. Comentou que estava dizendo isso porque considera que qualquer mudança curricular que se estabelece no voto é muito negativa, já que esta deve ser estabelecida com uma discussão maior. Acrescentou que se fosse assim, também teria sido trazida para discussão no voto a reforma do curso de Bacharelado, o que não ocorreu, exatamente porque não havia uma concordância razoável por parte do Instituto. Disse que quem fez e quem estava na Comissão de Graduação nessa época é hoje o nosso diretor e que estava sentindo falta dessa idéia de que temos que discutir e conversar com uma gestão institucional

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

maior. Disse que iria então reiterar os problemas que foram claros na forma como a proposta está colocada e nas condições em que está sendo pedida essa reforma. Elas são pequenas, mas envolvem a grade curricular. Lembrou que a grade curricular não é algo que se deva reformular todo ano. Se reformar esse ano, ela condiciona a futuras reformas. E foi reconhecido abertamente por todos que essas reformas têm que continuar acontecendo. É interessante que façamos mudanças que não alterem ainda a grade curricular. E essa é a diferença de encaminhamento de uma proposta e da outra. Por exemplo, pensar num professor no século XXI que não tem nenhum conhecimento de computação, que passa por aqui e que não vai ter nenhuma idéia de linguagem de computação, qualquer que seja ela, é algo quase que inadmissível; opinião com a qual a Comissão Coordenadora do Curso de Licenciatura está de acordo, mas propõe outras soluções que ainda não estão sendo planejadas. Essas outras soluções, eventualmente, poderiam ser laboratório, o que ela particularmente duvida que possa ser muito possível, porque tira o foco do laboratório. Prosseguiu dizendo que, suponhamos que, estamos antecipando uma coisa que, tirando uma disciplina que sairá da grade, porque será um novo arranjo na grade, eventualmente, no ano que vem, numa nova discussão se descobre que existe a mesma disciplina, não essa porque realmente é muito ruim, mas outra. Então, mudamos novamente a grade toda para incluir uma nova disciplina. Por exemplo, o conteúdo da disciplina de Gravitação, com a mudança para a disciplina História da Gravitação, sai do currículo e não terá nenhuma outra disciplina que cuidará do tema. Também é uma concordância da Comissão de Graduação que é preciso rever onde vai ser colocado esse conteúdo, mas não está resolvido ainda. Nós estamos reivindicando há muito tempo um aumento na ênfase de Física Moderna no currículo. Ele pode ser colocado, mas não está colocado ainda. Disse que sua proposta é de que não se mude a estrutura agora; pode-se fazer qualquer mudança, desde que não altere ainda a estrutura, tendo em vista que, quando mudarmos a estrutura, isso seja feito com muito mais flexibilidade porque não foi feita nenhuma alteração na estrutura do curso ainda. Completar a reforma para que ela se vire numa reforma, é um argumento que não tem uma resposta porque é uma questão de encaminhamento. A **Profa. Vera Henriques** disse que, em relação à questão de fazer agora essa pequena proposta ou fazer depois, a proposta da CoC é que é importante fazer o que estamos pensando, testar inclusive, e há de haver uma confiança se a CoC coloca que vai continuar trabalhando nas disciplinas e no conteúdo de Física Moderna e que já está trabalhando nisso e vai continuar fazendo isso, já está trabalhando nas disciplinas de laboratório e vai continuar fazendo isso, já está acompanhando as disciplinas do IME. Considera que essa seja uma questão de voto de confiança em relação à CoC, se isso vai acontecer ou não. E por outro lado, em relação à grade, é claro que essas mudanças graduais dão um trabalho maior a todos, tanto para a Comissão como para os alunos na medida em que têm que se inteirar dessas mudanças, mas que todo o cuidado está sendo tomado. Prosseguiu informando que na reunião que houve aqui, ela fez um convite à Profa. Maria Regina para ajudar a olhar essa questão. Disse que não se deve adiar mais as coisas e que a Comissão já está trabalhando nisso. Considera que está na hora de começar a fazer e verificar o que está errado e o que está bom e mudar; se concordamos que existem problemas, vamos começar a mudar. Gradualmente é melhor do que nenhuma mudança. Inclusive porque vamos melhorando as nossas mudanças. Essa é a nossa proposta. O **Prof. Valmir Chitta** disse que gostaria de salientar que a Profa. Maria Regina citou que não houve discussão do que está sendo apresentado, porém ele considera que isso não é verdade, já que o assunto vem sendo discutido pela CoC há algum tempo, e não é pouco tempo, há mais de um ano. Essa é a proposta da CoC, que é a Comissão Assessora da CG para propor, ou não, essas mudanças. Isso foi enviado aos Departamentos, concorda que num prazo relativamente pequeno para ser discutido, mas que pôde ser discutido, e voltou à Comissão de Graduação, onde foi aprovada a proposta de alteração na estrutura curricular. Então está sendo enviada à Congregação para ser homologada essa decisão de alteração da estrutura curricular. Esclareceu que o que a Profa. Vera está propondo, e a CG

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

concordou, que se pudesse não votar isso num único bloco, mas que fosse desmembrado para facilitar a aprovação de pelo menos uma parte do que está sendo proposto. Isso vai fazer com que se avance no processo. Se existem pontos dos quais discordamos, considera que a unanimidade aqui é difícil em qualquer assunto. Sendo assim, pensa que deveríamos analisar e votar, pelo menos aquilo sobre o que estamos convictos de que possa trazer benefício para a estrutura da Licenciatura. A **Profa. Maria Regina** prosseguiu dizendo que não fica claro nessa apresentação se vai ser votado em bloco ou não. Além disso, se for votar em separado não fica claro onde estão as mudanças de grade. Disse que em nenhum momento tirou o mérito do trabalho que vem sendo realizado e que também não é uma questão de voto de confiança. Justamente para que haja a possibilidade de se fazer um trabalho com mais flexibilidade sem já ter mudado a grade, é que estamos propondo que essa mudança de grade não seja feita agora. Inclusive porque ela tem outras condicionantes, por exemplo, as disciplinas passam a ser de semestres diferentes, portanto, o professor não pode dar uma carga dupla de uma mesma disciplina pela manhã e à noite porque ela agora está em semestres diferentes. Isso além de outros problemas, como por exemplo, o laboratório de Física Moderna sem pré-requisito; coisas desse gênero que são de grade. Voltando à questão da possibilidade de se votar em quatro grupos, os grupos que alteram a grade, o problema é, basicamente, a questão da disciplina de Cálculo. O que aparece como mudança de grade é a mudança da disciplina de Cálculo. Se não for a mudança de grade, tudo bem, no ano que vem se faz outra mudança e outra mudança e outra. Não está claro, se formos votar em bloco, o que significam em termos de mudança de grade. A **Profa. Vera Henriques** esclareceu que a transparência projetada mostra a mudança de grade. Ela está de outra forma em outras transparências se for necessário mostrar com mais detalhes semestre por semestre. Acrescentou que a mudança de grade não é por causa da disciplina de Cálculo. Como mostra a projeção, a mudança de grade é a passagem da disciplina de Ótica do primeiro para o segundo semestre. Os detalhes apresentados referem-se ao diurno, mas são equivalentes para o noturno. Essa mudança está condicionada à exclusão da disciplina de Introdução à Computação. Se for excluída, a disciplina de Ótica ocuparia o lugar. Outra mudança de grade é que a disciplina Oscilações e Ondas será oferecida no mesmo semestre que a disciplina Eletricidade e Magnetismo II, que é uma disciplina na qual as oscilações elétricas são tratadas e os docentes têm sentido a necessidade de que os alunos tenham visto Oscilações Mecânicas, ou pelo menos, estejam vendo junto com Oscilações Eletromagnéticas. Essa é a segunda mudança de grade: a disciplina Oscilações e Ondas vai do 5º para o 4º semestre. A terceira mudança de grade é a disciplina Complementos de Mecânica que ficaria concomitante com Física Moderna I. São essas as três mudanças. O **Prof. Manfredo** comentou que pensava que mudanças de grade poderiam ser de dois tipos: uma, de mudança da disciplina de um semestre para outro e outra de mudança de créditos ou quantidade de créditos que uma disciplina tem. A mudança de créditos é mais complicada, por exemplo, se o aluno fez 4 créditos, tem que passar para 6, ou fez 6 e tem que passar para 4. Nós teremos grupos andando diferente. Agora, de um semestre para o outro, se os nossos alunos andassem todos em fase, pensa até que é uma preocupação, mas acha que essa é nossa realidade, aliás, acredita que estar fora de fase é nossa realidade. Disse que não consegue ver onde está o problema de mudar uma disciplina de um semestre para outro porque na prática, exceto pelos pré-requisitos, o aluno mistura essas coisas de uma forma bastante aleatória. A **Profa. Vera Henriques** esclareceu que a diferença de créditos, em Física, agrupamos por disciplina, estaria em Termodinâmica II que passa a ser chamada de Termoestatística, mudando de 2 para 4 créditos. O restante é mudança de posição na grade e, se entendeu corretamente, a Profa. Maria Regina disse que não se deve fazer. O **Prof. Manfredo** acrescentou então que, no seu entendimento, temos apenas uma disciplina nessa proposta que muda de 2 para 4 créditos em Física e Cálculo que muda de 4 para 6. A **Profa. Vera Henriques** esclareceu que está separado. Essa mudança seria no grupo de Física e no grupo das Matemáticas seria a mudança de 4 para 6 o Cálculo I e o Cálculo II sacrificando Introdução à

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Computação. O **Prof. Manfredo** perguntou como será feito isso. Se o aluno que já foi aprovado na disciplina de Cálculo, mesmo que tenham sido 4 créditos, ele ganha 6. A **Profa. Vera Henriques** disse que independente de qual disciplina ele fez, se é de 4 ou de 6, está feito. É dada a equivalência para essas disciplinas. O **Prof. Manfredo** disse não entender qual era o problema. A **Profa. Vera Henriques** acrescentou que pelo que estava entendendo é mudar a localização no semestre. E pediu a Profa. Maria Regina que esclarecesse a questão. O **Prof. Manfredo** concluiu perguntando qual era a opinião dos alunos a respeito disso. A **Profa. Vera Henriques** respondeu que os alunos que participaram da discussão não levantaram nenhuma questão. A **Profa. Maria Regina** esclareceu que a grande mudança de grade está na disciplina de Cálculo. Disse que se mudar o Cálculo de 4 para 6 horas, todas as outras disciplinas têm que ser adequadas para caber na grade. O fato de se estar oferecendo no 1º e 2º semestres vai ser um problema para a CG e para um número de professores que terão de ser alocados, porque durante um tempo a disciplina terá que ser oferecida nos dois semestres, como oferecemos a disciplina da Matemática quando eles fizeram uma mudança de grade. Disse que considera o problema maior sendo justamente o Cálculo e a Introdução à Computação que vão alterar o restante da grade. É isso que, no conjunto, vai criar uma alteração de currículo, porque o resto são alterações locais, que não considera tão problemáticas. O que diz que não pode rever é fazer isso esse ano e no ano que vem resolver que vai ter que voltar a ter Introdução à Computação novamente. Então não vamos mexer na grade de novo agora para colocar uma disciplina de Computação. Vamos ter que recolocar as disciplinas em outros horários e outros semestres, porque agora se pensou assim. E se espera e confia que terá mais conteúdo de Física Moderna nesse curso, vai se alterar novamente a posição das disciplinas na grade, o que não é tão relevante assim, e, portanto, tanto faz fazer agora ou depois; então deixa-se para depois. O que considera fundamental e que vai mudar muito é o Cálculo, e não há equivalência de 4 a 6 créditos, porque o número total de créditos que o aluno tem que fazer é fixado quando ele ingressa no curso. Aprova-se o currículo para isso. Vai ter que ser oferecido Cálculo de 4 créditos e Cálculo de 6 créditos por um determinado tempo. Se a Matemática está de acordo, ótimo. Se os alunos estão de acordo, ótimo. Mas, não é esse o problema. O problema que vai alterar profundamente a grade é o Cálculo e a retirada de Introdução à Computação. A **Profa. Helena Petrilli** disse que não acompanhou a discussão sobre esse assunto na última Congregação, mas que lhe causa estranheza essa história de que não houve discussão porque ela mesma estava numa reunião de Conselho de Departamento em que a Profa. Vera ficou quase duas horas discutindo e recebendo sugestões. Imagina que isso tenha acontecido também nos outros Departamentos. Comentou que se tem reclamado para que sejam feitas mudanças no curso de Licenciatura há muito tempo, sendo esse um problema detectado por todos. Dessa forma, gostaria de elogiar a iniciativa porque ela mesma não teria a paciência de fazer o que a CoC está fazendo, analisando e ficando sujeita às críticas, de certa maneira, porque alguém vai ter que começar a fazer. Considera que, embora possamos errar, é melhor fazer uma modificação do que nenhuma como temos visto há muito tempo, pois precisava ser feita. Pediu à Profa. Vera que esclarecesse o porquê da retirada da disciplina Introdução à Computação. A **Profa. Vera Henriques** esclareceu que a proposta de retirar Introdução à Computação vem da idéia de que os alunos, futuros professores, precisam aprender a usar diferentes tipos de programas, mas não necessariamente programar. Essa é a idéia de alguns professores e pode ser que ela esteja incorreta, mas por isso estamos dividindo em blocos. A disciplina continua como optativa eletiva para aqueles alunos que desejarem adquirir conhecimento para desenvolver programas. Utilizar vários tipos de programa é essencial, com certeza. A proposta da CoC é que o conteúdo fique diluído ao longo de várias disciplinas, talvez de laboratório, mas não que haja uma disciplina específica. Disse que, talvez, a proposta deva ser realizar o encaminhamento separado, porque considera que os pontos mais polêmicos são as disciplinas do IME e a disciplina História da Gravitação. O **Prof. Alexandre Suaide** disse que era testemunha do

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

esforço que a CoC da Licenciatura fez nos últimos anos para tentar chegar a uma proposta, mas vê com preocupação algumas mudanças, porém considera que pecar por excesso não é tão ruim quanto pecar pela falta. A retirada da disciplina Introdução à Computação da grade nesse momento, transformando-a em uma disciplina optativa, traz certa preocupação. A computação hoje em dia é uma ferramenta indispensável para o ensino de física e não se trata de apenas usar programas, mas ensinar a fazer programas. Em sua opinião, um professor hoje tem que saber desenvolver ferramentas para realizar demonstrações de fenômenos físicos. Hoje, utilizamos em larga escala “applets” em Java ou em Flash ou em várias outras linguagens de computador, e o professor tem que saber fazer isso. Ele tem que saber desenvolver material didático e o desenvolvimento de material didático hoje em dia passa por uma grande formação em computação. O material didático em computação é importante atualmente, e vê com certa preocupação a retirada de programação da grade, sem se saber aonde ela vai se encaixar depois, porque pode ser que cheguemos à conclusão de que não retorne mais para a grade no futuro, porque preenchemos esse espaço com outras atividades. Por exemplo, retirou-se Introdução à Computação para preencher com Cálculo. Onde se arruma espaço para Computação? Será colocada no Laboratório Didático. Vamos retirar Física Experimental do curso para colocar Introdução à Computação no lugar. Isso acaba virando um ciclo vicioso e algum conteúdo será perdido. A **Profa. Carmen Prado** disse que queria se manifestar a favor de votar a proposta como um todo. Disse que ficou surpreendida com algumas intervenções feitas aqui como se a atual grade e a atual proposta não tivessem problemas. É como se tivéssemos algo ótimo e que está funcionando e aí alguém resolve, de repente, fazer um conjunto de mudanças. Considera que existe um grande prejuízo em atrasar essas coisas e soa realmente como uma falta de coragem. Disse que acompanhou parte dessa discussão, porque esteve envolvida nos últimos anos com o curso de teoria cinética, que é Termodinâmica I e II, deu muitas aulas na Licenciatura e considera essa mudança extremamente positiva, no sentido de reforçar o Cálculo. Pensa ser um engano quando se diz que estamos retirando Computação. O problema é que temos que fazer opções de conteúdo porque não cabe tudo o que seria bom que os alunos aprendessem num horário definido. Porém, a disciplina continua como uma possibilidade de optativa, sendo que o conteúdo é visto diretamente em outras coisas. Considera que seja um ganho maior para os alunos terem mais tempo de Cálculo de Física básica do que esse curso de computação. A principal questão que vê é que houve uma discussão de bloco. Não se está mexendo isoladamente na ementa de uma disciplina ou de outra. Reafirmou que estamos adiando várias reformas, que estão sendo feitas em outros lugares, o que faz com que vamos ficando para trás com a falsa idéia de que o que estamos oferecendo está ótimo. Disse que todos aqueles que estão dando aula na Licenciatura têm visto que realmente temos problemas. A **Profa. Marília Caldas** disse que concordava com a Profa. Carmen Prado, além de enfatizar que a Introdução à Computação está sendo transformada em optativa. Esclareceu que a técnica de computação não é algo que todo o professor de física deveria saber. A maneira como é ensinada no IME não necessariamente supre as necessidades de qualquer professor de física. Como existe a optativa e como é uma decisão pessoal desenvolver, usar não, mas desenvolver, isso não é para qualquer um. Já a parte de física experimental, não. Essa é a física de base e sem a experiência, não há física e sem cálculo, não há nem maneira de programar algo. Disse que concordava que a proposta fosse votada em bloco. E que não deveríamos adiar e expressar a opinião que já foi discutida em detalhe nos Departamentos. A **Profa. Rosângela Itri** disse que gostaria de falar sobre os dois pontos que foram comentados. Um é sobre o problema de computação. Considera que o problema não seja desativar ou manter a disciplina de MAC0115, mas rever a ementa. Isso já foi tentado uma vez com o Prof. Antonio Domingues do Curso de Bacharelado, porém é muito difícil conversar com o IME. Disse que ter MAC0115 não significa que o aluno vai aprender a fazer computação ou programar. Por outro lado, quem dá aula de laboratório encontra muitos problemas. Talvez quem tenha lecionado teoria no curso de Licenciatura não tenha

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

percebido, mas quem dá aula de laboratório, percebe que o aluno chega sem conhecer o mínimo de programas como Orange ou Excel. Existem lacunas que a disciplina de teoria não cobre e a disciplina de laboratório tenta cobrir. Essas lacunas são um pouco mais profundas do que está se colocando simplesmente na parte de teoria, que é colocar um pouco mais de crédito ou de conteúdo em uma ou outra disciplina ou colocar uma disciplina de Cálculo. Em termos de grade, disse que concordava com a Profa. Maria Regina, pois quem trabalha na graduação ou mesmo com CoC, fazer pequenas mudanças gera uma nova grade e cada vez que se muda uma grade o aluno terá que se adaptar. Lembrou que já temos duas grades vigentes no curso de Licenciatura para cada aluno e que está preocupada porque há disciplinas que não estão sendo oferecidas e há alunos que estão querendo se formar. Disse que ontem recebeu um e-mail de um aluno que perguntava como ele vai se formar se a disciplina não é oferecida. Comentou que as propostas foram muito discutidas entre os Departamentos, parabenizou a CoC pelo esforço, mas disse que não sabe se vale a pena fazer mudanças pontuais ou se temos que fazer uma proposta de uma mudança mais global. O **Prof. Adilson** comentou então que gostou da mudança proposta e que a endossava. Sugeriu a votação em bloco com um único destaque para a mudança de conteúdo de Física para a História na disciplina de Gravitação, porque isso não envolve nenhuma mudança de grade e considera que não há nenhum prejuízo em votar isso separadamente. O **Sr. Diretor** disse ter entendido que existe a sugestão de que seja avaliado isso aqui e agora. A **Profa. Vera** disse que não havia entendido e se alguém tinha feito essa sugestão. O **Sr. Diretor** tendo recebido resposta negativa da Profa. Maria Regina disse que isso ficava mais simples. Então vai ser avaliado. Disse que entendera que na avaliação é que existe ou o bloco ou separadamente. São quatro pontos descritos nas transparências. Consultou a Congregação acerca de se votar em bloco ou separadamente e obteve dezessete votos para a votação em bloco e dezoito votos para proceder a votação dos itens separadamente. Solicitou a Profa. Vera Henriques que mostrasse novamente a transparência para visualizarmos quais seriam os blocos. São quatro blocos: Física, Matemática, Instrumentação e História da Física, que pelo que me parece, contempla o que o Prof. Adilson comentou. O **Sr. Diretor** iniciou a votação. O primeiro, bloco da Física, obteve 28 votos a favor, 5 votos contra e 3 abstenções. Aprovadas as alterações no Bloco da Física. O segundo bloco é o da Matemática que obteve 19 votos a favor, 13 votos contra e 6 abstenções. Aprovadas as alterações no Bloco da Matemática. O terceiro é o bloco de Instrumentação que obteve 26 votos a favor, 3 votos contra 5 abstenções. Aprovadas as alterações no bloco de Instrumentação. O quarto bloco é História da Física que envolve Gravitação e que obteve a seguinte votação 15 votos a favor, 18 votos contra e 2 abstenções. Não foi aprovada a alteração de Gravitação. **ITEM III – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR:** **ITEM III.1 - APRECIACÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE DIEGO TRANCANELLI, OBTIDO NA STATE UNIVERSITY OF NEW YORK AT STONY BROOK, EUA. Relator da CPG:** Prof. Gustavo Alberto Burdman. **Relator da Congregação:** Prof. Victor de Oliveira Rivelles. **ITEM III.2 - APRECIACÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE RALF LEHNERT, OBTIDO NA UNIVERSIDADE DE INDIANA, EUA. Relator da CPG:** Prof. Gustavo Alberto Burdman. **Relator da Congregação:** Prof. Renata Zukanovich Funchal. **Profa. Renata Funchal.** **ITEM III.3 - APRECIACÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE DANIEL DORO FERRANTE, OBTIDO NA BROWN UNIVERSITY, EUA. Relator da CPG:** Prof. Marcelo Otávio Caminha Gomes. **Relator da Congregação:** Prof. João Carlos Alves Barata. **ITEM III.4 - APRECIACÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE CHANDRA SEKHAR BHAMIDIPATI, OBTIDO NA UTKAL UNIVERSITY, INDIA. Relator da CPG:** Prof. Victor de Oliveira Rivelles. **Relator da Congregação:** Prof. Josif Frenkel. A **Profa. Renata Funchal** manifestou-se dizendo que o título do Doutor Ralf Lehnert é absolutamente equivalente ao nosso. Ele trabalhou na Universidade de Indiana e conduziu especialistas no mundo sobre geração de “CBT”. Disse que não tinha

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

mais nada a dizer além do que eu já disse no parecer de que é absolutamente equivalente ao nosso. O **Sr. Diretor** colocou em votação em bloco e foram aprovados por unanimidade. O **Prof. Elfimov** informou que o Colóquio de hoje foi cancelado por motivo de doença do Prof. Alberto Vazquez Saa e que já havia sido divulgado por correio eletrônico. **ITEM III.5 - HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL FOI APROVADO O DR. LEANDRO RAMOS SOUZA BARBOSA (EDITAL IF/075/09).** **ITEM III.6 - HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE DOIS CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA, NO QUAL FORAM APROVADOS OS DOUTORES DIEGO TRANCANELLI E MARCOS VINICIUS BORGES TEIXEIRA LIMA (EDITAL IF/11/10).** O **Sr. Diretor** colocou em votação em bloco e foram aprovados por unanimidade. **ITEM III.7 - APRECIACÃO DO PLANO DE PESQUISA, PARA INGRESSO NO RDIDP, DO PROF. DR. MÁRCIO TEIXEIRA DO NASCIMENTO VARELLA, TENDO EM VISTA SUA APROVAÇÃO EM CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO FGE (EDITAL IF/74/09).** **Relator do FGE:** Prof. Mário José de Oliveira. **Relator da Congregação:** Profa. Euzi Conceição Fernandes da Silva. **ITEM III.8 - APRECIACÃO DO PLANO DE PESQUISA, PARA INGRESSO NO RDIDP, DO PROF. DR. LEANDRO RAMOS SOUZA BARBOSA, TENDO EM VISTA SUA APROVAÇÃO EM CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO FGE (EDITAL IF/75/09).** **Relator do FGE:** Profa. Maria Teresa Moura Lamy. **Relator da Congregação:** Prof. Antonio Domingues dos Santos. O **Prof. Antonio Domingues** disse que é um projeto bastante interessante. O Prof. Leandro demonstra ter conhecimento e competência na área. Tem acesso para desenvolvimento inicial do projeto através de colaborações. Tem uma boa perspectiva de instalar uma instrumentação própria, pois é uma instrumentação relativamente barata. Disse ver grandes perspectivas de sucesso num curto prazo para esse projeto. Perspectivas de inclusão de muitos estudantes, dado que é um projeto de atividades simples e atividades complexas que abrange estudantes de todos os níveis. O **Sr. Diretor** comentou que os pareceres são extremamente positivos e, não havendo solicitação de destaque, colocou-os em votação em bloco tendo sido aprovados por unanimidade. **ITEM III.9 - RENOVAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO E DE PERMISSÃO DE USO DO PROF. IVAN CUNHA NASCIMENTO, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA.** O **Sr. Diretor** informou que a solicitação de renovação do termo de colaboração e de permissão de uso é uma prática comum aqui na Congregação e, após ser colocado em votação, o item foi aprovado com 30 votos favoráveis, 2 votos contrários e 2 votos brancos. **ITEM III.10 - EDITAL PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR, REF. MS-6, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NAS ÁREAS DE FÍSICA EXPERIMENTAL E FÍSICA TEÓRICA (CLARO Nº 173150).** O **Sr. Diretor** informou que esse é um concurso de Professor Titular do Instituto e não de um Departamento. O edital foi discutido entre os Departamentos e o de Física Geral ficou designado como hospedeiro. Foi aberto na área de física experimental e teórica e foi feito um acordo acerca das disciplinas, que neste caso, não são relevantes para a avaliação. Colocado em votação foi aprovado por unanimidade. **ITEM III.11 - EDITAL PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NA ÁREA DE FÍSICA NUCLEAR EXPERIMENTAL COM SONDAS HADRÔNICAS (CLARO Nº 1095145).** O **Sr. Diretor** informou que esse é o claro do Prof. Ferrareto. **ITEM III.12 - EDITAL PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NA ÁREA DE ESTRUTURA E INTERAÇÕES DE NÚCLEOS**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

E OUTROS SISTEMAS HADRÔNICAS; QED E QCD COM CAMPOS FORTES” (CLARO Nº 1097733). O **Prof. Manoel Robilotta** informou que o chefe do Departamento não pode comparecer à essa sessão e ele como vice relatoria o que aconteceu. Disse que essa proposta foi aprovada no Conselho e chamou a atenção para o fato de ser um pouco diferente do edital a versão distribuída na pauta. Mostrou em transparência dois itens que foram modificados e que foram copiados essencialmente do edital da Física Matemática, que visa facilitar a vinda de candidatos estrangeiros e desburocratizar um pouco a vida deles no concurso. Os destaques em negrito não estavam na pauta. Mas a proposta do Departamento é de que eles sejam incluídos e aprovados dessa maneira. O resto é idêntico ao que está na pauta. O Sr. Diretor colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. **ITEM III.13 - SOLICITAÇÃO DE CARGOS DE PROFESSOR TITULAR, REF. MS-6, EM RDIDP, ENCAMINHADA PELOS DEPARTAMENTOS (CIRC.SG/CAA/22, DE 30.03.2010).** O **Sr. Diretor** informou que recebemos essas solicitações dos Departamentos a cerca de dois meses e que, em resumo, a USP, segundo essa circular teria disponível para essa avaliação específica da ordem de 34 cargos para todas as unidades da Universidade. Isso era de conhecimento de todos os Departamentos que encaminharam à Diretoria as seguintes propostas: o Departamento de Física Nuclear encaminhou duas vagas, uma teórica e outra experimental, para o Instituto; o Departamento de Física Geral enviou a solicitação de uma vaga para o Departamento; o Departamento de Física Aplicada enviou a solicitação de uma vaga para o Departamento; o Departamento de Física Experimental enviou a solicitação de duas vagas para o Departamento; o Departamento de Física Matemática enviou a solicitação de uma vaga para o Departamento e o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica enviou a solicitação de uma vaga para o Departamento. Colocou então em discussão para que os membros e os chefes de departamento se manifestem. O **Prof. Alejandro** disse que o problema da carreira docente já está sendo debatido há algum tempo, se é o caso de se ter uma carreira aberta ou não. Disse entender que essa forma de abertura de carreira é equivocada. O Instituto de Física já atingiu quase 40% do seu corpo docente como titular e os vários níveis que ele associa às responsabilidades dentro da carreira estão desbalanceados. Disse entender que o cargo de titular, da forma que está descrito no Estatuto, tem responsabilidades além de um currículo enriquecido. Acredita que um currículo enriquecido deve promover as pessoas. Disse não ter nenhuma dúvida quanto ao mérito e que é a favor da abertura de carreira, mas não da forma como ela é, com as responsabilidades que um professor titular tem. Inclusive, basta olhar nesse plenário, e se fizermos um levantamento veremos que a falta de audiência é causada essencialmente pelos titulares. Sugeriu que a responsabilidade que o titular tem na instituição não está honrada em média nos últimos anos. Fez referência à responsabilidade institucional e não acadêmica. Disse ser contrário ao crescimento de cargo de titular descontrolado no sentido de que não há critério. Simplesmente é solicitado apenas como abertura de carreira. O problema principal é discutir a carreira docente. Por outro lado, se os professores associados têm que ter o direito e a oportunidade de crescimento na carreira, então nós temos que ter vagas. Caso não se opte por uma mudança na carreira docente disse que seria favorável ao crescimento dessa oportunidade institucionalmente e não através do Departamento, porque se não isso cria de novo um desequilíbrio onde não temos realizado uma discussão política. Resumindo: ou nós discutimos uma mudança na carreira docente ou nós abrimos vagas de Titular institucionalmente. A **Profa. Marília Caldas** disse que seu Departamento defendeu a idéia de uma vaga por Departamento. Deixou claro que isso foi discutido no Conselho e que na sua área têm capacidade e competitividade para ter mais um cargo de titular no Departamento. Continuou defendendo o que o Departamento definiu. Não foi a chefe que definiu, mas o Conselho de Departamento. Sugeriu que o Prof. Alejandro olhasse em torno e notasse a quantidade de titulares que temos aqui nessa reunião, pelo menos, mais representativa que outros “MS”. Neste caso, se olhar no plenário, nós estamos com uma presença bastante considerável. A **Profa. Márcia Fantini** informou que o caso do Departamento de Física Aplicada é o mesmo do

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, existem professores que têm plenas condições de assumir o cargo de professor titular. Isso foi também matéria discutida em Conselho e foi feito um documento. Além disso, disse acreditar que a instituição tem que marcar sua presença política no que diz respeito a existir competências dentro do Instituto. Mesmo que sejam poucas vagas, mesmo que haja a possibilidade de ficar sem nenhuma ou no mínimo uma e no caso específico de vir um número de vagas que não contemple o que os Departamentos estão solicitando, então aí acredita que teremos que discutir. Mas, considera que no momento deve se respeitar a decisão dos colegiados departamentais. Sugeriu que devemos apoiar as solicitações dos Departamentos. A **Profa. Helena Petrilli** disse não saber se entendeu a posição do Prof. Alejandro, mas se entendeu bem, deverão ser dados os cargos para os Departamentos que têm demanda. Voltou a falar que lhe parece o contrário. Quando os titulares não querem abrir um concurso tendo um represamento de professores livres-docentes, como é o caso do seu Departamento, onde temos um número expressivo de livre-docentes que não podem prestar concurso e, que muitas vezes, no passado, optaram pela transferência para outro Departamento a fim de prestar concurso e mudar de Departamento. Entende que isso até parece, um pouco, que quem pode legislar sobre deixar os outros subirem na carreira está tentando represar isso quando não permite que sejam abertos outros cargos de professores titulares. Disse estar tentando colocar da maneira mais leve possível. É claro que a demanda das pessoas interessadas está pressionando para que seja aberto concurso de titular, como é o caso do seu Departamento, e a Profa. Márcia acabou de se manifestar, há vários outros Departamentos com uma demanda grande. Caso o Departamento de Física Nuclear não tenha achado, ótimo que eles se manifestem o desejo de não ficar com uma das vagas e essa vaga irá para os Departamentos que estão precisando. O **Prof. Alejandro** disse que se for observada a distribuição e a população dos vários níveis, verão que falta gente jovem ingressando na carreira. Esse é o argumento número um. Em segundo lugar disse ser a favor da abertura na carreira, entretanto, é a favor de que os titulares assumam a responsabilidade institucional que eles têm. Isso não vem ocorrendo. E apenas para esclarecer, solicitou a Profa. Marília que ela apresente a estatística de participação na Congregação dos vários níveis. Percentualmente falando, a maior ausência é dos titulares. Para ele, isso são dados. Interprete como quiser. Com base na sua interpretação, o grande esforço que precisamos ter, e aí precisamos ter uma política, é aumentar o ingresso. Aumentar o número de titulares, daqui a pouco, vai desvirtuar totalmente o equilíbrio dentro do Instituto. Foi isso que quis dizer. E que não está querendo represar. O que está querendo é ter mais competição de baixo. O **Prof. Philippe** repetiu o que já disse no passado, que o Instituto tem falta de professores. Considera um desperdício de dinheiro investir na contratação de titulares em fim de carreira quando há falta de doutores. O Instituto deveria se manifestar junto à Reitoria dizendo que não quer titular e, em compensação, contratar dois doutores para cada vaga de titular oferecida. O **Sr. Diretor** esclareceu que isso não é uma solicitação do Instituto e sim a resposta do Instituto a uma circular enviada pela Reitoria. Não é o Instituto que está querendo titulares em detrimento da solicitação de MS-3. Não é isso. Houve o recebimento de uma circular. Pelo que entendi, estes são os últimos cargos que estão sobrando da solicitação feita e aprovada pela Assembleia Legislativa há quatro anos. Aparentemente eles querem finalizar esse processo para provavelmente efetuarem uma nova solicitação e, portanto, ofereceram o direito de manifestação às Unidades. Isso é uma resposta à solicitação da Reitoria. Eu diria que uma solicitação de claros MS-3 será feita com certeza, porém é outro assunto. Esse é diferente. A unidade chegando à Reitoria e não a Reitoria passando à unidade. Note que o sentido do vetor é diferente. Isso é um pouco distinto. Mas antecipou que tinha marcado uma conversa hoje com o Prof. Hélio, vice-reitor e responsável pelo assunto, porém foi adiada pela segunda vez, devido uma reunião por causa da greve, sendo remarcada para a próxima segunda-feira. Inclusive para averiguar a possibilidade de aumentar o número de MS-3 baseado no número crescente que nós temos do déficit de professores. Foi feita uma estatística em que nós tivemos

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

um decréscimo da ordem de 195 professores para 150 nos últimos vinte anos. Isso é dado e um bom argumento. Outra coisa referente a isso, só para informar corresponde também às aposentadorias. As aposentadorias não vão ser substituídas imediatamente. Inclusive, antes de tentar ampliar o corpo docente seria necessário tentar manter o que nós temos aqui, porque se não continuará decrescendo o número de docentes. Disse que pretende tratar com o Prof. Hélio, na próxima segunda-feira, todo esse grupo de problemas em relação à contratação docente. O **Prof. Celso Lima** considerou interessante, porque há dois níveis na proposta do Departamento. Disse que devo dizer que não participou da reunião do conselho que tomou essa decisão e por isso não pode descrever a lógica dos argumentos dos seus colegas, mas entende que a posição do departamento foi de abrir duas vagas, se não está enganado, para o Instituto. Isso não deve ser interpretado, como foi praticamente dito pela Profa. Marília ou pela Profa. Helena, de que o departamento não tem pessoas que poderiam eventualmente participar de dois concursos se fossem abertos no departamento. Isso não é verdade. O departamento optou, e acha até que acertadamente, em solicitar duas vagas para o Instituto. Deve ser frisado que isso não significa que dentro do departamento não existem pessoas que poderiam postular um posto de titular, seja no nível teórico ou experimental, dentro do departamento. Considera que não deve ser entendido dessa forma. Tem uma segunda linha na carta do departamento que toca no aspecto de que o departamento entende que seria muito mais importante se abrissemos vagas em MS-3 onde está a grande demanda institucional. Se não falha sua memória está escrito explicitamente. Do seu ponto de vista é uma postura inclusive bastante abrangente em olhar o Instituto como um todo, e acha que está certo. Mas, pediu que não entendam isso como uma falta de competência interna do departamento porque não é o caso. A **Profa. Márcia Fantini** disse que acha que o Prof. Renato esclareceu muito bem como veio essa demanda da Reitoria e considera meio inócuo ficarmos discutindo a questão das vagas de professores doutores. Disse que gostaria de solicitar que nós encaminhássemos as duas propostas que são: ou individual por departamento ou duas vagas para o Instituto, pois estamos suficientemente esclarecidos. O **Sr. Diretor** disse que antes de votarmos, temos mais alguns inscritos para manifestação. O **Prof. Adalberto Fazzio** disse que gostaria de fazer alguns comentários um pouco fora dessa discussão. Gostaria que todos o entendessem bem. Acho essa discussão um pouco anacrônica. Acho que ao discutirmos vagas de ingresso e vagas de titulares, nós também devemos discutir qual é o programa de pesquisa e da área de ensino do Instituto. Essa relação titular x livre-docente é uma coisa que nós precisamos eliminar. Existe um perfil do titular e aquilo que o Instituto quer crescer nas suas novas linhas de pesquisa e onde o Instituto quer chegar. Obviamente, que nós temos professores livre-docentes com competência para serem titulares, mas acha que não é por aí que a discussão deve caminhar. Acha que temos que divulgar os concursos de ingresso e também os de titulares. Temos que trazer novos pesquisadores e novas áreas para o Instituto. Disse que fico deslocado dessa discussão nessa relação de números. Pensa que talvez no ingresso pensamos nas novas áreas. A comissão externa que fez a avaliação que ele leu, traz muito pouco de conteúdo para substanciar uma discussão aqui na Congregação. Obviamente não será possível mudar isso. O novo reitor tomou posse há seis meses e ainda não fez absolutamente nada do que prometeu. Virão outros que também não irão fazer nada. Porém, acha que o Instituto de Física da USP sendo o melhor do Brasil, como é conhecido, tem que ter uma prática desconfortável, mas necessária, que é pensar na política do Instituto. Nós temos que analisar alguns dados e não apenas publicações. Temos que olhar para o futuro. Temos que ver o que está acontecendo nas áreas e decidir o que nós queremos aqui dentro. Disse que fica desconfortável nessa discussão porque não vê nenhum desequilíbrio se todos fossemos titulares. Mas, gostaria que todos fizessem pesquisa e ministrassem aulas como aquilo que é o pensar do Instituto. Não temos que olhar se um departamento pede três vagas e se o outro pede para o Instituto. Sinceramente, entendendo seus colegas, mas acha essa discussão extremamente anacrônica. O **Sr. Diretor** disse que não há mais

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

inscritos. Baseado nas manifestações dos departamentos, entende que para avançar nessa solicitação ou pelo menos para responder a solicitação do Instituto à Reitoria, a primeira votação seria se vamos solicitar os cargos de Titular para a instituição ou para o departamento. E na segunda etapa, nós definiríamos qual o número de vagas para os departamentos. O **Prof. Alejandro** disse que não tem delegação para falar em nome do departamento, mas que iria colocar um ponto. O departamento de Física Nuclear pensou na linha de que a opção deveria ser institucional. Endossando o que o Prof. Celso colocou, se a decisão da Congregação for de atender a necessidade de cada departamento, então gostaria que o departamento de Física Nuclear tivesse oportunidade de fazer o seu pedido. Disse que não entende que o departamento de Física Nuclear não quer vaga, caso seja dado para o departamento. O **Sr. Diretor** disse que também entendeu dessa forma. O **Prof. Alejandro** esclareceu que, por isso, pediu a palavra antes da votação. Se a posição da Congregação for por departamento gostaria que o departamento de Física Nuclear tivesse sua oportunidade. O **Sr. Diretor** concordou. Não havendo nenhuma manifestação contrária ao encaminhamento da votação, pediu que os favoráveis à votação por departamento se manifestem. A **Profa. Lucy** disse ter uma questão de ordem. Acho que nós deveríamos definir antes quantas vagas seriam. O **Sr. Diretor** esclareceu que depois da votação, irá propor exatamente isso. Disse que o assunto já havia sido conversado na reunião de chefes e irá propor que depois de definido isso, cada departamento faça a solicitação de uma vaga. Disse que temos 36 vagas para toda a USP. Não faz muito sentido, na sua opinião, pois são 40 unidades. Inclusive é um exercício muito bom de se fazer. Sendo assim, deu andamento à votação. A proposta de solicitação de cargos de Titulares para o Instituto 11 votos; a de solicitação de cargos para os departamentos, 21 votos, além disso, houve 7 abstenções. Portanto, foi aprovada a solicitação de cargos para os departamentos. Disse que temos duas exceções que seriam a solicitação de dois cargos do departamento de Física Experimental e a solicitação de dois cargos para o Instituto do departamento de Física Nuclear. Propôs então que cada departamento faça a solicitação de um cargo de Titular, o que contempla praticamente todos os departamentos. Não havendo manifestações contrárias, a proposta foi aprovada com 33 votos e 6 abstenções. O **Prof. Alejandro** comentou que era preciso ser expert para saber o que vai acontecer. Provavelmente, o Instituto de Física irá pedir seis vagas para titular e receberemos uma ou duas vagas, dado o número de trinta e seis, e conseqüentemente vamos ter que discutir novamente a proposta do departamento de Física Nuclear que será onde abrir essas duas vagas. É somente uma questão de atitude. O **Prof. Adilson** comentou que a Reitoria iria analisar se concederia ou não as vagas. Isso não significa que venham dois cargos para o Instituto, mas que eventualmente venham dois cargos para um departamento e não venham para outros. O **Sr. Diretor** disse que era exatamente isso que gostaria de dizer. Que não via a questão exatamente da mesma forma que o Prof. Alejandro.

ITEM 1.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. O **Prof. Valmir** comentou que ocorreu uma reunião do Conselho de Graduação na última quinta-feira e que gostaria de repassar algumas das comunicações feitas pela Pró-Reitora. Foram criados dois grupos de trabalho: um para discutir o Programa de Inclusão Social da USP e outro para discutir atividades de graduação complementares exercidas por meio de aulas teóricas e práticas. O Programa de Inclusão concede bônus no vestibular e depois as bolsas de incentivo para permanência dos alunos na universidade. Isso será reavaliado e possivelmente haverá a inclusão de outros mecanismos. Será criado outro tipo de disciplinas que não sejam apenas as teóricas e práticas, mas algum outro tipo de crédito dentro das grades curriculares. A última comunicação é que no último semestre a Pró-Reitoria pretende colocar dois projetos que precisam ser discutidos. O primeiro deles é o incentivo à produção de material didático, e também uma discussão sobre a infra-estrutura dos cursos, tanto predial, material, aulas, salas e a própria infra-estrutura das grades curriculares. Além disso, no último CoG foram aprovadas minutas do programa PASUSP 2010/2011 e a do Vestibular 2010/2011. A prova do PASUSP será novamente organizada pela FUVES, como nos moldes do ano anterior e o Vestibular permanece exatamente como

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

o do ano passado. A **Profa. Rosangela** perguntou se, em relação aos programas existentes, como por exemplo, o ProLab, a atual Pró-Reitora irá mantê-los. O **Prof. Valmir** disse que todos os programas da antiga Pró-Reitoria foram mantidos para uma primeira avaliação. O ProLab nós já recebemos. É aquela verba pelo número de inscritos e não a alínea segunda que é por solicitação de projeto, mas aquela que é regular. A **Profa. Carmen Prado** disse que as comunicações que tem a fazer são curtas. A primeira é solicitar que continuem pedindo bolsa da FAPESP para os alunos. Nós não temos condições de sobreviver na pós-graduação sem cerca de 50% das nossas bolsas que são da FAPESP. Se as pessoas não solicitam, as bolsas não vem. No semestre passado, várias pessoas pediram e as bolsas vieram. Nós conseguimos continuar trabalhando, mas não podemos nos acomodar porque esse é um esforço permanente. Comunicou que conforme foi avisado no Bifusp, e ela estava reforçando agora, a CPG fará uma espécie de chamada para incentivar a realização de mini-cursos com pessoas externas ao Instituto no segundo semestre por parte dos grupos de pesquisa que quiserem trazer alguém para interagir cientificamente com os estudantes e com o grupo de pesquisa. É uma contrapartida obrigatória da CAPES que se dê o mini-curso nesse período. Nós estamos aceitando essas propostas até agosto, quando faremos uma avaliação de como poderemos ajudar financeiramente com isso. Dependendo do número e prazo não necessariamente cobriremos todas as despesas, mas com parte das despesas nós poderemos ajudar. Várias pessoas já a haviam consultado com relação à viagem de alunos para o exterior. Este ano nós estamos com uma folga de dinheiro um pouco diferente dos anos anteriores porque a CAPES nos concedeu uma verba extra no final do ano para custeio de algumas coisas específicas e uma delas é enviar alunos em viagem. O procedimento adotado pela CPG é de que a verba extra àquele valor padrão que sempre recebemos, nós não recusamos. À priori nós analisamos o mérito na reunião. Em alguns casos temos concedido para alunos que eram de bolsa CNPq ou até com mais de uma viagem por ano, ou um valor um pouco maior que esse. O aluno que tem bolsa FAPESP legalmente pode, no sentido de que a CAPES não proíbe que nós financiemos. A CPG internamente tinha uma regra, mas uma vez que o cobertor é curto e nós não temos dinheiro, repassaríamos aos alunos de doutorado que não possuem reserva técnica. Então, essencialmente, os recursos iriam para alunos da CAPES e do CNPq. No início do programa a bolsa da CNPq é um pouco menor. No momento, dependendo da situação é isso que nós vamos analisar. Existem casos pontuais onde nós podemos completar com uma passagem mais cara. Nós abrimos exceção para pessoas que precisam fazer mais de uma viagem em um ano, porque nós entendemos que uma vez que temos verba não tem sentido não fazer. A razão da regra é essa, porém não há aprovação automática. O pedido que foge da regra é analisado no mérito juntamente com sua justificativa pela Comissão de Pós-Graduação e eventualmente nós temos concedido. O que está dentro da regra a princípio é concedido. O que não está dentro da regra é necessário encaminhar uma solicitação justificando a exceção e será feito. O **Prof. Celso Lima** perguntou se continua sendo só para doutorandos. A **Profa. Carmen** disse que viagens para o exterior são só para doutorandos. Isso não é uma regra nossa, é uma regra geral. Viagem no país é para mestrado e doutorado. Viagem ao exterior para quem faz mestrado, existe uma brecha que não depende de nós, que é pedir direto para a Pró-Reitoria. Isso demora e tem que solicitar com uma antecedência razoável. Em alguns casos, foram concedidos com critérios que variam de acordo com quem está na Pró-Reitoria, a época ou o fluxo financeiro. Disse que não sabe bem quais são os critérios. O **Sr. Diretor** perguntou se a Comissão de Pesquisa tem alguma comunicação. Prosseguiu dizendo que em não havendo, gostaria de lembrar à comissão que continuam abertas as inscrições para universal A, B e C para comunidade e se não está enganado fecha dia 05 de julho. Fica reiterado aos colegas aplicarem para esse tipo de recurso. Perguntou então se a Comissão de Cultura e Extensão tem alguma comunicação. Recebendo uma resposta negativa, disse que gostaria de fazer a comunicação de três eventos que vão ocorrer esse ano e que têm a participação do Instituto de Física. O primeiro deles está previsto para o mês de setembro que

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

é uma homenagem aos Profs. Marcelo Damy e Oscar Sala. O evento deve ocorrer dia 15 de setembro e contará com um dia de palestras contando a vida e trajetória desses dois colegas que se foram. O outro evento irá ocorrer durante todo o mês de setembro. Esse evento é chamado Mostra Occhialini e é composta de 35 cartazes que foram concebidos originalmente na Itália onde houve uma homenagem ao Prof. Giuseppe Occhialini. Quem está gerenciando esse evento é o Prof. Airton Deppman. Essa mostra estará em exposição no Clube dos Funcionários que ficará aberto durante todo o mês de setembro. Nós estamos em contato inclusive com o Show da Física para que seja aberto também aos estudantes do ensino médio. Vocês receberão informações adicionais até o início do mês de agosto. Começa hoje na Estação Ciência a homenagem ao Prof. Clodovaldo Pavan. Esse evento tem a participação do Prof. Mikiya, do departamento de Física Geral. Essa é uma exposição itinerante que começa na Estação Ciência, em seguida circulando por museus e outros campi, além da USP, e mostra um pouco a trajetória do Prof. Pavan. Para que esses eventos pudessem ocorrer, foi feita por parte da Diretoria uma solicitação à Comissão de Cultura e Extensão que nós chamamos de Projetos imediatos. Outros projetos de cultura e extensão estão sendo encaminhados em longo prazo, mas esses são os imediatos. Disse que esteve com a Pró-Reitora de Cultura e Extensão por duas oportunidades e acha que nós teremos certamente os recursos para promover esses eventos. O **Prof. Manfredo** perguntou se a exposição Occhialini ficará aberta aos finais de semana também. Ao que o **Sr. Diretor** respondeu que esses detalhes dependerão dos recursos. A solicitação feita foi de segunda a segunda, mas nós precisamos ter gente para tomar conta. Foi solicitado pessoal para ficar lá. O **Prof. Manfredo** comentou que seria interessante que a USP se torna-se um centro menos esportivo de fim de semana e mais cultural. Disse que temos um ótimo espaço para atividades culturais que é muito mal aproveitado. O **Sr. Diretor** disse concordar plenamente com o Prof. Manfredo. A primeira coisa é tentar fazer uma adequação do espaço do Clube dos Funcionários para receber uma exposição como essa. Disse que tem conversado com o Prof. Massola, Prefeito do campus da USP, para realizarmos as primeiras adequações. Acrescentou que o Prof. Deppman lhe enviou essa semana, um áudio de duas horas de conversações entre o Prof. César Lattes e o Prof. Giuseppe Occhialini da década de 60. Disse que é fantástico e que irá solicitar ao Prof. Alexandre Suaide para que disponibilize na página do Instituto, bem como o conjunto de fotos. Esse áudio vale a pena ouvir. Obviamente o mérito maior é do Prof. Airton, mas ele conseguiu melhorar bastante o áudio da gravação, pois estava muito ruim. Ele fez um trabalho muito bem feito. Disse que quem tiver curiosidade pode solicitar a ele que irá repassar o material. A **Profa. Vera** informou que, completando os informes da Comissão de Cultura e Extensão, teremos em julho o 7º Encontro IFUSP - Escola, que é uma escola de atualização para professores do ensino básico. Temos 500 inscritos. É um evento que vem crescendo nos últimos anos. Disse que gostaria de informar que ao lado das iniciativas em relação à divulgação de ensino e de educação, nós iniciamos um projeto que estamos chamando de parcerias em tecnologia. Nós apoiamos no mês de julho um seminário sobre Empresa Junior, organizado pelos alunos e em seguida um debate a respeito das possibilidades de atuação do Instituto em relação à tecnologia e à sociedade e como isso pode ser feito pelos alunos nessa transferência de tecnologia. Pretendemos realizar um simpósio em agosto que está sendo organizado envolvendo professores do Instituto que já têm esse tipo de interação, os próprios alunos e físicos formados do Instituto e que atuam nessa área. **ITEM I.4 - COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** O **Sr. Diretor** informou que não tivemos Conselho Universitário, mas que convocava o Prof. Alejandro que é o nosso representante no CO. O **Prof. Alejandro** disse que, para não dizer que não estava relatando nada, há mais de dois meses não há reunião do CO. Não há o que comunicar, pois há duas Congregações estamos sem CO. Esclareceu que não se trata de omissão, mas falta de conteúdo. **ITEM I.5 - COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.** O **Prof. Alejandro** disse que uma preocupação que tem e acha que seria interessante que a Congregação do Instituto de Física

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

manifestasse junto à presidência do CNPq é sobre a participação do Instituto de Física na gestão da Física através do CA do CNPq que tem se reduzido enormemente. Nós perdemos mais uma cadeira aparentemente na última renovação. Nós sabemos que de todos os argumentos que vão ser ditos que essas cadeiras não são ocupadas por representação, e sim regional, mas o Instituto de Física, como foi dito aqui, é conhecido como o melhor Instituto de Física do país, portanto, tem competência. O Instituto é tão eclético que tem condições de contribuir na formação desse CA. Nós perdemos muito espaço e acha que seria importante a Congregação manifestar a sua preocupação na falta de equilíbrio na formação, seja por tema ou competência, ou por qualquer argumento que seja. Considera que é um gesto político que nós não podemos ignorar. O **Sr. Diretor** disse que estava inteiramente de acordo, mas que temos que esperar ser oficial isso. A **Profa. Renata** disse que, num tom mais positivo, gostaria de comunicar à Congregação que os Profs. Paulo Nussenzveig e João Barata foram convidados pela Revista Science para elaborarem um artigo publicado no volume 228, do dia 18 de junho desse ano, fazendo um relato sobre a perspectiva que é feita em experimentos quânticos em microgravidade. O **Sr. Diretor** – parabenizou os dois professores. Nada mais havendo a tratar, encerrou a reunião às 11h13m, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 24 de junho de 2010.